

Xeta

Os índios xetás estão sendo dizimados por incursões de brancos

Abram JAGLE

UMA clareira interrompeu a caminhada do grupo suarento de homens, floresta a dentro. Os facões, cuja missão seria derrubar a mata para o plantio de café, foram imobilizados. A sua frente, uma família de índios tomava tererê (erva-mate). Eram um homem, duas mulheres e algumas crianças que brincavam. No alto de uma árvore, outro indiozinho apanhava frutos e, à visão dos brancos, a família embrenhou-se na mata, deixando atrás o pequeno que estava na árvore e que foi aprisionado ao tocar o solo.

Os índios eram xetás. O episódio, corriqueiro. É o homem branco invadindo a mata para torná-la produtiva. Mas invadindo uma zona vendida indevidamente a incautos. O resultado desse avanço é a dizimação de uma das mais curiosas tribos do Brasil, objeto de muitos estudos, que tem até filme que correu mundo e hoje se encontra no Museu do Homem, em Paris. Mas nem a dizimação, nem os crimes que vêm sendo praticados têm sido devidamente estudados pelo governo. E, hoje, cientistas do Estado do Paraná, onde se desenrola o drama, tudo fazem para que os xetás tenham de volta suas terras. E que os homens brancos sejam mais humanos. Que deixem de considerar o índio como bicho do mato.

CEDI - P. I. B.
DATA 26/09/88
COD. XTD 4



Mapa do Paraná indicando a região em que vivem os xetás



"Tuca" (16 anos), aprisionado pelos brancos na Serra dos Dourados, em 1952, hoje vive em Curitiba, onde foi adotado pelo chefe do Serviço de Proteção aos Índios

Historia pouco honesta

Os xetás chamam, hoje, a atenção de etnologos de todo o mundo. Isso em virtude de suas características de povo caçador e coletor que estranhamente conseguiu sobreviver e passar despercebido num último reduto de floresta na Serra dos Dourados. Seu ambiente nativo era considerado dos mais primitivos.

Muitos estudos foram feitos sobre os xetás. Jornais e revistas do país e do exterior já escreveram sobre eles. Mas seu drama nunca foi fixado. Ele começou quando um ex-governador do Paraná, que está envolvido em varios processos policiais, vendeu indevidamente as terras em que vivem esses índios. E isso, foi feito através de uma empresa de colonização da qual esse homem publico era diretor.

Os compradores não sabiam que nessa região ainda existiam índios e, de posse das terras, para lá enviavam homens para a derrubada da mata e o plantio do café. O espetáculo é quase sempre o mesmo, quando dos encontros de brancos e xetás: surpresa, medo mutuo e, depois, a fuga dos índios, que não são belicosos.

Na fuga, não raro, ficam os filhos que não podem acompanhar a família. Fuga consumada, os brancos destroem os acampamentos: casas, utensílios, objetos de adorno que, se recolhidos, seriam de excepcional valor científico.

Dizimação celere

A dizimação vem sendo celere. Cada vez mais, os índios acucados recuam e vêem extinguir-se seu primitivo "habitat". São obrigados a viver em áreas cada vez menores, onde escasseiam a caça e os frutos. Não conhecendo os mínimos rudimentos de agricultura ou criação, os xetás caminham dessa forma para o extermínio total, pela fome.

Hoje, o que resta da tribo são umas 200 pessoas divididas em famílias, que procuram cada vez maior distancia do homem branco. Cientistas e professores da Universidade do Paraná, tudo têm feito pa-

ra salvar o que resta dos xetás, mas sem resultados praticos até agora. Vejamos:

1. O prof. José Loureiro Fernandes, diretor do Departamento de Antropologia da Universidade do Paraná, de há muito vem alertando o governo. Solicitou a criação de uma reserva. Em 1961, levantou o problema na V Reunião Brasileira de Antropologia. Outras entidades científicas, como a União Internacional das Ciências Antropológicas Aplicadas, o Congresso Internacional de Americanistas e a Associação Brasileira de Antropologia, também tomaram posição.

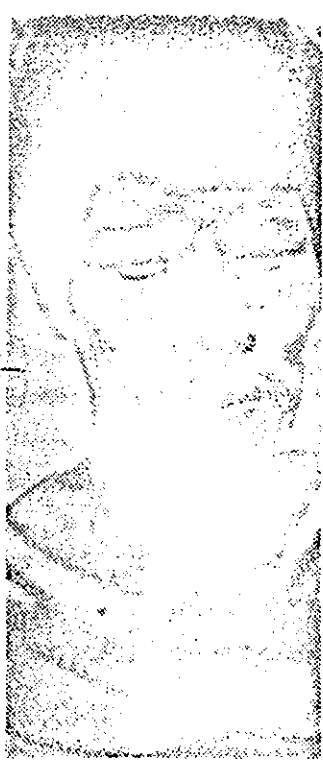
2. Em junho de 1961, o governo federal promulgou lei criando o Parque de Guaira, que inclui a região habitada pelos xetás. Mas até agora, nem o Serviço Florestal do Ministerio da Agricultura e nem o SPI tomaram as necessarias providencias para concretizar a medida.

Cafeicultura

Alem da destruição desumana de uma tribo, outro problema existe. A região está sendo rapida e desordenadamente desbastada para proporcionar o plantio do café. Sucede que o solo é arenitico, e geologos alertam que a erosão poderá transformar a zona em deserto.

Esses os elementos que compõe o quadro da região da serra dos Dourados, à margem esquerda do baixo rio Ivaí. O civillizado, alem de prejudicar o índio, prejudica também a ciencia, com a destruição dos bens dos xetás, e a propria terra, com sua devastação indevida.

O indiozinho do inicio des-



Xetá, reprodução fotográfica feita no Departamento de Antropologia da Universidade do Paraná

ta reportagem teve mais sorte. Foi adotado pelo sr. Diaval Sousa, diretor do SPI do Paraná e levado para Curitiba. Tinha 7 anos, na época. Chama-se Tucunambá, José Paraná, mas todos o conhecem por Tuca. É interpret e auxilia cientistas e funcionarios do SPI em suas incursões na serra dos Dourados. Repetiu o 1.º ano primario, pois foi reprovado em Aritmetica, mas é ótimo artista. Surpreende os professores com suas modelagens em cera e barro, e desenha bem animais.

Enquanto isso, os xetás continuam a sofrer o avanço dos brancos. E os cientistas a esperar que uma medida definitiva interrompa o crime que vem sendo cometido desde 1959.

Quem e como são os xetás

Os xetás foram descobertos quando das primeiras incursões de caboclos. A seguir, cientistas do Departamento de Antropologia da Universidade do Paraná estabeleceram os primeiros contactos com a tribo, publicando nota internacional, em 1953, na qual chamavam a atenção para o grupo indigena, salientando tratar-se de povo fadado a rapido desaparecimento, se não fosse criada uma reserva florestal abrangendo seu "habitat" primitivo — a serra dos Dourados.

Sucessivas expedições de estudo foram realizadas, e esse departamento procura ampliar suas observações etnológicas e linguísticas. Só em 1960 e 1961, conseguiram os cientistas ficar algumas semanas numa aldeia habitada por duas famílias consideradas remanescentes dos grupos que vivem na região. Não foi ainda possível contacto com outros grupos.

Alguns documentação já foi obtida sobre a cultura dos xetás: utensílios, gravações de cantos, religião, adornos, trançados e tecidos, usos e costumes etc.

Os xetás são essencialmente coletores e pescadores. Desconhecem totalmente a agricultura. Não são belicosos. Pacíficos e polígamos, somente reagem à investida do homem branco quando este lhes quer tomar as mulheres. Na fuga, não raro, deixam os filhos menores que não conseguem acompanhá-los.

A unica maneira de salvá-los seria a criação efetiva de uma reserva florestal. O resto ficaria por conta dos cientistas empenhados em sua preservação e que, com base nos estudos feitos, poderiam atuar de maneira a propiciar a ajuda conveniente para esses índios.